AQUILOMBAR: BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS ENQUANTO INSTÂNCIAS DE INCLUSÃO SOCIAL

Ana Cecília dos Santos Ferreira
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0009-2873-531X
Endereço eletrônico: anaceciliasantosferreira@gmail.com

Arthur Maia Bastos
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0002-8568-4263
Endereço eletrônico: arthur.ryep@gmail.com

Márcio Alves da Silva
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0008-5207-4008
Endereço eletrônico: marcio.silva@uesb.edu.br

Palavras-chave: Bibliotecas comunitárias; Educação; Cultura; Aquilombamento; Relações etnico-raciais.

INTRODUÇÃO

O termo “aquilombamento” tem adquirido espaço na contemporaneidade e seu uso crescente em materiais acadêmicos revela o quanto é vívida a necessidade de se pensar comunidade, educação e pertencimento racial. Partindo desse pressuposto, surge o “Aquilombar: Cultura e Educação pela Justiça Racial”, programa extensionista de ações contínuas desenvolvido na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), com o intuito de articular e aplicar ações em espaços considerados por aquilombamento, enquanto instâncias de resistência cultural e educacional antirracista.

Esses espaços se apresentam de forma diversificada, a exemplo das Bibliotecas Comunitárias, que representam significados para além de espaços físicos de leitura, servindo também como agente de transformação dos territórios onde estão inseridos. Localizados nos entornos geográficos e simbólicos da cidade, esses ambientes funcionam como verdadeiros

polos de convergência na organização emancipatória da juventude periférica. Por este motivo o programa "Aquilombar: Cultura e Educação pela Justiça Racial" vêm estabelecendo parcerias com Bibliotecas Comunitárias no município de Vitória da Conquista, objetivando realizar ações que fortaleçam as atividades que são desenvolvidas nesses locais.

A análise a seguir busca entender de que maneira as bibliotecas comunitárias parceiras do programa operam como espaços contemporâneos de aquilombamento, reinventando o conceito antiquado da biblioteca como mero depósito de livros em uma visão mais ampla de ponto de resistência, articulação e liberdade social. Para tal, apoia-se no conceito de "quilombismo", formulado por Abdias Nascimento (1980), e na leitura sobre sobre bibliotecas comunitárias de Mayer (2021). A relevância deste estudo se justifica pela necessidade de reconhecer e fortalecer espaços não formais de educação que historicamente foram apagados das políticas públicas e dos debates acadêmicos hegemônicos, conforme observa Brandão (1981) ao apontar os silêncios e ausências que cercam tanto a educação popular quanto a pesquisa nos circuitos universitários.

METODOLOGIA

Tendo em vista o caráter extensionista do projeto e também pelo diálogo estabelecido entre universidade e comunidade, esta pesquisa é norteada pelos princípios da pesquisa participante. Segundo Brandão (1981), a pesquisa participante implica uma ruptura com a lógica da ciência positivista, na medida em que exige do pesquisador não apenas a confiança em si mesmo, mas a confiança no outro, no sujeito investigado como produtor de saber. Compreendem-se as bibliotecas comunitárias e seus frequentadores como sujeitos parceiros e construtores desse conhecimento e não apenas objetos a serem estudados, valorizando quem diariamente e verdadeiramente vive tais realidades.

O campo de investigação abrange três bibliotecas comunitárias do município de Vitória da Conquista - BA, sendo elas: Biblioteca Comunitária Kilombeco, Biblioteca Tia Nita (que faz parte do projeto social Maria Nilza) e a Biblioteca Comunitária do Centro de Educação Ernertina Maria de Souza (CCEMS). Enquanto programa de ações contínuas e instrumento de produção de dados, o programa Aquilombar realiza visitas às bibliotecas comunitárias, participando das atividades desenvolvidas com a proposta de integrar a dinâmica local. Além disso, são realizados diálogos e reuniões com as coordenadoras dos

espaços para maior interação com equipe universitária no território, buscando traduzir de forma efetiva a realidade local e as demandas de cada contexto.

O programa realiza ações que incentivem a troca de saberes entre universidade, comunidade e escolas da rede municipal, promovendo formação, eventos culturais e materiais pedagógicos. Tais ações buscam por em prática a extensão como um verdadeiro diálogo entre diferentes âmbitos da sociedade civil, de modo a consolidar as relações estabelecidas pelas entidades parceiras do programa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados parciais da pesquisa indicam, primeiramente, que as bibliotecas parceiras do programa Aquilombar transcendem o conceito de biblioteca apenas como depositária de livros e espaço de leitura. Na prática, elas funcionam como espaços de articulação comunitária, de acolhimento, valorização da cultura negra, ratificando o sentido dos quilombos modernos enquanto território de liberdade.

Nascimento (1980) destaca que o quilombismo constitui a essência dos processos de resistência do povo negro contra as tensões históricas do preconceito racial. Nesse sentido, as bibliotecas comunitárias resistem sob essa mesma tensão na modernidade, pela identificação do racismo estrutural que ainda permeia a sociedade brasileira. Como consequência, as atividades culturais promovidas nos espaços formais de educação frequentemente se imiscuem em destacar a contribuição da cultura negra na construção da identidade brasileira.

Na intenção de subverter essa lógica, as bibliotecas comunitárias desenvolvem ações que buscam minimizar os impactos causados pelo apagamento histórico da cultura negra. Construídos a partir da força comunitária, esses espaços se constituem pela união e solidariedade enquanto ferramenta política, cultural e social de resistência, mantendo de forma autônoma a continuidade de suas histórias. As bibliotecas comunitárias vivenciam na prática o que foi escrito por Abdias Nascimento: “Quilombo não significa escravo fugido. Quilombo quer dizer reunião fraterna e livre, solidariedade, convivência, comunhão existencial” (Nascimento, 1980, p. 263). A partir dessa constatação as bibliotecas comunitárias constroem coletivamente espaços de liberdade, resistência e aprendizado.

Sob esse contexto, as bibliotecas parceiras realizam atividades que valorizam a identidade negra e buscam contrapor-se aos estereótipos de marginalização historicamente

atribuídos à população periférica. Na Biblioteca do CCEMS há o clube de literatura preta "Sankofa" e o clube de leitura mirim "Contos de Erê", que promovem a leitura e a discussão de obras de autoria negra, contribuindo com a representatividade dentro da literatura e estimulando o letramento racial. Tanto na biblioteca do CCEMS quanto na Biblioteca Kilombeco, há uma forte atuação com o público infantil por meio de atividades que priorizam o reconhecimento de trajetórias e personalidades negras com as quais os frequentadores podem se identificar. Além disso, a Biblioteca Kilombeco se apresenta como ponto de apoio social indispensável para a comunidade. Na Biblioteca Tia Nita a resistência se traduz no investimento do futuro da população do entorno, especialmente da juventude, por meio da promoção de cursos profissionalizantes e das turmas de alfabetização.

As bibliotecas também abrigam manifestações culturais de diferentes tipos como grupos de capoeira, oficinas de percussão, hip-hop, grafite, escrita, dentre outras. Essas ações transformam o cenário do entorno da biblioteca, garantindo acesso a diferentes formas de cultura e arte. Essas ações materializam o que Mayer (2021) define como hospitalidade sem subserviência, ou seja, um lugar de acolhimento e escuta onde a comunidade deixa de ser mera usuária para se tornar anfitriã de seus próprios saberes. A autora entende a biblioteca comunitária como um ponto de promoção de mudanças sociais que atua como um dispositivo de libertação. Esse entendimento transforma a biblioteca em um local, não apenas físico, mas também simbólico, que faz circular novas imagens e imaginários sobre a periferia. São apresentadas aos sujeitos novas alternativas que os possibilitam desviar do curso de vida traçado pela exclusão social.

CONCLUSÕES

A presente análise, ainda que em andamento, permite esboçar algumas considerações, ratificando que as bibliotecas parceiras constituem espaços de aquilombamento moderno onde memória, cultura e saber negro são resgatados e restituídos de valor no processo de inclusão social. A prática da pesquisa participante, tem por propósito fortalecer a visão sobre esses processos, uma vez que permite aos envolvidos o contato direto com as práticas de resistência que são realizadas nas bibliotecas comunitárias parceiras.

Por fim, mas sem concluir em definitivo, por se tratar de uma atividade acadêmica em andamento, destaca-se a necessidade da continuidade da ação extensionista acoplada à

pesquisa e ao ensino, para melhor aprofundamento das questões aventadas na prática. Feito isso, pode-se avançar qualitativamente de forma assertiva no processo de compreensão da dinâmica social na qual encontram-se envolvidas as bibliotecas comunitárias em Vitória da Conquista.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, C. R. Pesquisa participante: um falar sobre ausências e silêncios. *In:* BRANDÃO, C. R. **Escritos da Rosa dos Ventos.** s.l: Livro Livre, s.d. Disponível em: https://apartilhadavida.com.br/. Acesso em: 29 de jun. 2026.

MAYER, I. A. S. **Parelheiros idas e vi(n)das:** ler, viajar e mover-se com uma biblioteca comunitária. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021. 269 p.

NASCIMENTO, A. **O quilombismo:** documentos de uma militância pan-africanista. Petrópolis: Editora Vozes, 1980.